

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Gente do Algarve no Brasil Português

Pelo DR. ALBERTO IRIA

Director do Arquivo Histórico Ultramarino (Artigo escrito propositadamente para a campanha de promoção do Grande Concurso Nacional "Há Sempre um Portugal Desconhecido que Espera por Si")

Há no extremo mais ocidental desta conturbada Europa dos nossos dias, no velho Portugal, onde a «terra acaba e o mar começa», uma pequena província, o Algarve, de típica e arraigada feição marítima, já com mais de sete séculos de tradição portuguesa.

Antigo reino árabe, o Algarve foi definitivamente incorporado na coroa de Portugal na primeira metade do século XIII,

O CHEFE DO ESTADO

VISITA O ALGARVE

A fim de inaugurar, em Albufeira, a Pousada das Obras Sociais da Providência, há pouco construída, perto da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, visita o Algarve no corrente mês, o sr. Presidente da República.

NOS CAMINHOS QUE UNEM PORTUGAL E BRASIL

No Rio de Janeiro, no lançamento da pedra fundamental para o Monumento a Estácio de Sá. A Imprensa Não Diária de Portugal ficou na "Cabeça do futuro"

Por GENTIL MARQUES (Enviado especial da Imprensa Não Diária na viagem do Professor Dr. Marcello Caetano ao Brasil)

A frase veio assim de repente. Estávamos todos na Parada do Flamengo, em pleno coração do Rio de Janeiro, durante a cerimónia solene do lançamento da pedra fundamental para o monumento a construir (com a maior justiça) em memória do jovem e valoroso Estácio de Sá, fundador da maravilhosa cidade. Era igualmente o nosso último dia de estada no Brasil. Começávamos já a ter saudades de tudo quanto se passara — embora se tivesse passado em plano de vertigem. Tínhamos acabado de escutar na voz segura e no pensamento certo do Professor Marcello Caetano não só o hino de homenagem à vida e à obra de Estácio de Sá, mostramos bem, e principalmente, o elógio da própria juventude. Em todos os tempos da vida. Em todos os lugares do Mundo.

Depois o cortejo solenemente rumou para o local onde o monumento há-de ser erguido. Ai, registou-se mais uma breve cerimónia. O Governador da Guanabara, Dr. Negrão de Lima (antigo Embaixador do Brasil em Portugal que continua a ser autêntico «fan» dos portugueses) mostrou a maquete do futuro monumento, tecendo algumas considerações a respeito do mesmo.

E foi então que alguém proclamou

(Continua na 2.ª página)

pelos esforçados cavaleiros de Afonso III, entre os quais se distinguiram os da aguerrida Ordem de Santiago, de que era então Mestre o famoso D. Paio Pereira Correia.

Terra fronteira de mouros

(Continua na 2.ª página)

ENGENHEIRO

SEBASTIÃO RAMIREZ

A fim de ser submetido a um tratamento clínico, seguiu no passado dia 25 de Julho, com sua esposa, num avião da TAP para os Estados Unidos, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado da Assembleia Nacional, pelo Algarve.

Estiveram no aeroporto da Portela a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o sr. Almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de sua esposa e os srs. Almirantes Henrique dos Santos Tenreiro e Lopes Alves e prof. dr. Pinto Barbosa, Almirante Henrique Jorge, eng. Rui Sampaio e outras altas individualidades.

Desejamos ao sr. Eng. Sebastião Ramirez, nosso ilustre amigo, as mais breves melhoras.

O SENHOR ALMIRANTE TENREIRO FOI NO ALGARVE

ALVO DAS MAIS EXPRESSIVAS MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA



O SR. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado da Assembleia Nacional pelo Algarve, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores e grande obreiro das pescas, visitou nos passados dias 26,

27 e 28 do corrente, os centros piscatórios de Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António, onde foi alvo das mais expressivas e carinhosas manifestações de simpatia, a cujos actos se associaram as entidades civis, militares e políticas do distrito.

Em Portimão, numa sessão solene realizada nos Paços do Concelho, foi-lhe conferido o título de cidadão honorário de Portimão. A cerimónia assistiu o sr. Governador Civil do Distrito, os presidentes da Câmara local e dos municípios limítrofes, o dr. João Bernardino Meneres Pimentel, vogal da Comissão Distrital da União Nacional, presidente e funcionários superiores da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, da De-

legaço do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e das Casas dos Pescadores.

Usaram da palavra os srs. eng. João Deodato Caboz, presidente do município, Rodrigues Sanches, vereador municipal e o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão de Turismo.

(Continua na 2.ª página)

União Nacional

No próximo dia 6 de Agosto, com a presença do sr. Governador Civil do Distrito, será dada pelas 22 horas, posse à nova Comissão Concelhia da União Nacional de Monchique.

No passado dia 30 do corrente foi dada a posse à nova Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António, de que é seu ilustre presidente o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Vargas, vogal da Comissão Distrital do referido organismo

TROVA

Eu pensei roubar-te um beijo
No dia em que te encontrei,
E ainda sinto o remorso
Do beijo que não roubei.

V. P.

FLAGRANTES DA VIDA

AMOR E ÓDIO, ÀS VEZES EM DEMASIA

PASSAM-SE neste nosso mundo terreno coisas fantásticas, tão fantásticas que o homem no seu cúmulo de ambição conseguiu

por A. J. PATROCÍNIO

chegar à Lua, coisa que há anos se prometia como símbolo do impossível.

Prova-se assim, e já o vinha sendo noutros campos que o homem pela sua inteligência tem tido um considerável avanço tecnológico, desde as teorias mais remotas da marcha do mundo até às revoluções científicas dos nossos dias, com as transplanta-

(Continua na 2.ª página)

Homenagem à Memória

Cónego António Delgado EM OLHÃO

Foi uma figura inesquecível de sacerdote e de homem votado a minorar o sofrimento alheio o saudoso cónego António Baptista Delgado. Verdadeiro «pai dos pobres» a eles dedicou toda a sua vida, quer através da caridade individual, como na criação de obras que pudessem proporcionar melhores condições de existência aos desamparados da sorte.

Por isso, todo o Algarve dedicava o maior apreço ao cónego Delgado e por isso a sua memória continua presente na saudade de todos.

Testemunhando esse mesmo apreço, a Câmara Municipal de Olhão deliberou mandar construir um jazigo no cemitério daquela vila para onde serão trasladados os restos mortais daquele sacerdote, ora depositados numa catacumba, no mesmo cemitério.

MORREU O POETA MOURA LAPA

Surpreendeu-nos e penalizou-nos bastante ao ler a notícia do falecimento do Poeta José de Moura Lapa, na sua casa de Armação de Pera, contemplando o Céu azul e o mar bonanoso, que foram a fonte de inspiração dos seus belos poemas.

Modesto e recatado, Moura Lapa, apagava-se na sua humildade de homem inteligente, quantas vezes recalado pelo destino que sempre teimou em entristecer-lhe a existência. E o seu coração, que tantas vezes bateu de comoção ao escrever um poema, parou repentinamente.

Vários foram os seus triunfos poéticos em jogos florais, poemas que avaramente guardava nos escrinios da sua alma.

Além desses prémios que justamente conquistou pelo seu talento poético, Moura Lapa, triunfou mais uma vez há poucos anos, alcançando o 1.º prémio com a letra do Hino da Força Aérea.

Com a sua morte perde o Algarve um dos seus mais lídicos poetas da presente geração.

Mis-antropol por temperamento, escreveu lindos versos que certamente só foram lidos por si e repousam escondidos nas gavetas da sua secretária.

José Guerreiro de Moura Lapa, contava 64 anos de idade, era natural de Armação de Pera e fora funcionário da Câmara de Portimão, lugar que durante alguns anos honrou com a sua presença.

(Continua na 2.ª página)



O Chefe do Estado ofereceu uma recepção ao Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano e aos elementos que acompanharam o Chefe do Governo ao Brasil

Nesta jornada de amizade luso-brasileira não pode ser esquecida a imprensa regionalista de Portugal tão sensível a tudo quanto toca ao Brasil e sempre tão pronta a fazer ressaltar o que interessa aos portugueses. Tenho a certeza de que a causa que vim servir ao Brasil terá a sua completa compreensão e o seu melhor apoio.

Marcello Caetano

Presidente do Conselho de Ministros

CONVERSA DA SEMANA

Entrada com pés de lã!

ESTA descoberta da Lua, isto é, da penetração no planeta satélite, tem dado muito que falar. A sua volta tecem-se as mais extraordinárias conjecturas

Há de facto os decepcionados, que viram sempre na Lua um Paraíso e agora deparam com um deserto inóspito, cheio de crateras e poeiras, onde por falta de ar nem os cardos vegetam. Todavia, há outros que vivem

esperançados nos calhaus e amstras de solo trazidos pelos astronautas para a Terra, como elixir de curas maravilhosas.

Estamos a atravessar um momento de expectativa, pois há até quem aguarde a clara lua cheia de Agosto para ver se nela descobrem a sombra da bandeira americana espetada no solo lunar.

(Continua da 2.ª página)

O sr. Almirante Tenreiro

esteve no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Foi depois descerrada uma placa no Bairro dos Pescadores, a que foi dado o nome do Almirante Tenreiro. No acto usou da palavra o sr. comandante Cruz Junior, presidente da Casa dos Pescadores de Portimão. Também um pescador fez uso da palavra para agradecer a presença do sr. Almirante Tenreiro e as benesses concedidas à classe piscatória, tendo o illustre presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores aproveitado esse ensejo para informar que em breve se irão construir mais 20 casas para pescadores, tendo o município oferecido o terreno e o auxílio técnico. Depois procedeu à inauguração do campo de jogos da Casa dos Pescadores.

No dia seguinte visitou Olhão e as freguesias de Fuseta e Moncarapacho.

Cerca das 11 horas, foi recebido entusiasticamente na nobre vila da Restauração, onde conta com imensas simpatias e as mais sólidas amizades.

Muitas bandeiras e estandartes engalanavam o recinto junto ao edifício dos Paços do Concelho, onde após os cumprimentos das entidades presentes e ter passado revista à guarda de honra, se dirigiu para o salão nobre, onde se realizou a sessão solene.

A mesa de honra era presidida pelo sr. Almirante Tenreiro, ladeado pelos srs. presidente da Câmara e dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital da União Nacional e outras entidades.

No acto usaram da palavra em primeiro lugar o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do município olhanense, que apresentou em nome do concelho os cumprimentos de boas-vindas ao illustre visitante e agradeceu o carinho dispensado aos pescadores. Em seguida usaram da palavra os srs. José Filipe Ribeiro, pelo Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, Alfredo Manuel da Fonseca, presidente da Misericórdia local e vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Eduardo da Conceição Pires, em representação do Clube Naval de Olhão

Nos Caminhos que unem PORTUGAL e BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

através dos microfones instalados no recinto *pede-se aos jornalistas presentes, portugueses e brasileiros, que nos entreguem os seus jornais, pois os mesmos vão servir de base à pedra fundamental do monumento, como símbolo de um espírito que ficará a perdurar para sempre: o espírito da Imprensa.*

Olhámos em redor, vimos jornais e revistas do Brasil a amontoarem-se sobre a mesa onde se encontrava a maquete do monumento. Creio que dos portugueses nada havia, porque não estavam preparados para o facto. Mas nós tínhamos nas mãos um exemplar da revista «Sol do Algarve» e outro exemplar do «Jornal de Turismo» a fim de os oferecermos ao Governador Negrão de Lima. E não hesitámos um só momento: a oferta ficaria para mais tarde. Avançámos, na companhia amável do Dr. Felner da Costa, que nos abriu caminho, e depositámos no cimo das publicações já amontoadas os dois exemplares da Imprensa Não Diária de Portugal. Nesse mesmo momento, escutámos uma voz a nosso lado *«Puxa, estes ficam na cabeça do futuro».*

Sinceramente, não sabemos de quem foi a frase. Porém, não mais nos saiu da memória. Emocionados, assistimos à colocação de jornais e revistas (com as suas publicações portuguesas em primeiro plano) no fundo da vala já aberta. Depois, foi o lançamento da própria pedra fundamental. E o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal foi o primeiro a barrar de cimento a pedra lançada, seguindo-se o Embaixador Negrão de Lima e outras entidades oficiais de Portugal e do Brasil.

Quando nos retirámos da Parada do Flamengo ainda trazíamos nos ouvidos a mesma frase gostosa. Aliás no resto do dia, escutámos muitas afirmações importantes. E válidas também. No Gabinete Português de Leitura. No espectacular almoço oferecido pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil No Aeroporto do Galeão, à despedida. E tivémos até a satisfação enorme de podermos ser portadores de mensagens de saudação para a Imprensa Não Diária de Portugal, escritas pelo Professor Dr. Marcello Caetano, pelo Dr. César Moreira Baptista, pelo Governador Negrão de Lima, pelo Embaixador de Portugal Dr. José Manuel Fragoso e pelo Embaixador Brasileiro Nascimento e Silva.

Todavia de tudo isso — o que continuou a impressionar mais profundamente o nosso espírito, durante a viagem de regresso, foi a tal frase. Frase que é um símbolo. Frase que nos deve orgulhar. *Puxa, estes ficaram mesmo na cabeça do futuro* E estes foram dois órgãos da Imprensa Não Diária de Portugal.

e tenente Joaquim da Silva Duarte, em nome da classe marítima da Fuseta.

No final usou da palavra o homenageado, que num brilhante improviso agradeceu a presença das entidades oficiais tendo palavras de especial carinho para os srs. dr. Jorge Correia e Alfredo Ferro Galvão, e para todos os oradores, acabando por anunciar que a Federação Portuguesa de Vela concedia 50 contos de subsídios imediatos e dois barcos ao Clube Naval de Olhão e 10 contos ao Clube Naval de Faro, ao Sport Faro e Benfica e ao Ginásio Clube de Tavira.

Em seguida foi servido um almoço aos convidados no Restaurante «Sirocco», tendo aos brindes usado da palavra os srs. dr. Jorge Correia, eng. Palma Carlos, Director-Geral dos Serviços Hidráulicos, coronel Joaquim Gomes, vice-Governador Civil substituto do Algarve e comandante distrital da Legião Portuguesa e a agradecer, o sr. Almirante Tenreiro.

Depois dirigiu-se para a Fuseta com a sua comitiva, tendo visitado as obras portuárias do cais e prometido interessar-se pelos trabalhos de desassoreamento e enrocamento da barra de Tavira, avaliada em cerca de 500 contos.

Na loja da Fuseta exibiu-se o rancho infantil daquela localidade, que foi muito aplaudido.

Depois a comitiva seguiu para Moncarapacho onde, após uma curta visita à capela de S. Sebastião dos Matinhos, seguiu para a magnífica Casa do Povo de Moncarapacho, que estava repleta de gente e onde se realizou uma sessão de boas vindas, tendo usado da palavra os srs. José Mário Mascarenhas, presidente da Junta de Freguesia e o jornalista Antero Nobre, que foi muito aplaudido.

A encerrar, agradeceu o sr. Almirante Tenreiro que se mostrou visivelmente emocionado pelas calorosas manifestações que o Algarve lhe prestara.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho exibiu-se com agrado geral, no salão de festas, pon-do assim termo aquela excelente festa de saudação e homenagem a uma prestigiosa figura política que não sendo originariamente algarvia, tem demonstrado sê-lo pelo sentimento.

Para terminar a sua visita de 5 dias ao Algarve, o sr. Almirante Tenreiro, na qualidade de delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos das Pescas e de presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, inaugurou as estações frigoríficas de Vila Real de Santo António.

No Hotel Vasco da Gama foi-lhe oferecido um almoço, tendo aos brindes usado da palavra o presidente da Câmara, os srs. comandante Fernando Ventura Duarte, dr. Manuel Vargas, vogal da Comissão Distrital e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional em Vila Real de Santo António e dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital daquele Organismo.

No final o homenageado agradeceu as elogiosas referências que lhe foram feitas, prometendo continuar a dar todo o seu apoio aos problemas da pesca e das actividades e progresso algarvio.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

Entrada com pés de lã?

Continuação da 1.ª página

As mulheres mostram-se desoladas porque viram sempre na Lua um motivo de reacções psíquicas porque era ela quem ditava o nascimento dos filhos e mostrava soberana influência sobre a vida das crianças.

Agora já não dirão decerto, quando um bebé a dormir faz caretas ou esboça sorrisos, que está com a lua.

E quantas vezes a lua não serviu de pretexto para tantas artimanhas!

Até as bruxas perderam algo do seu oculto mistério. Dentro em breve já estarão os sábios do século habilitados a responder à pergunta formulada então por certo rei, ao célebre Frei João Sem Cuidados, sobre o peso da lua...

E quem sabe, se foi influenciado por isso que o Eusébio pediu de luvas ao Benfca um arranha-céus, para ficar mais perto dela?!

Estas influências lunares são o diabo!

E o que estará para vir ninguém sabe.

Se o Sol não quis casar com a Lua porque ela não passava as noites em casa, por andar a mudar sempre de quarto e porque enche e vaza todos os meses, como é que um triste mortal será capaz de a dominar?

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

CAUTELAS

Que o homem já foi à Lua é um facto incontestado; que se quer estabelecer nela também não tem contestação. Com que fim? Por nós não o duvidamos — para dominar os outros homens. Depois virão os benefícios de tão tremendos sacrifícios. Sempre o bem começou pelo mal. Será o des- congestionamento da população dia a dia crescendo numa intensidade assustadora que nos leva a pensar que a Terra ficará exausta para a sustentar depois de o mar, tão pouco explorado ainda, tiver dado o seu pleno contributo. E terá a Lua condições para sustentar o homem? Eis o que é ainda uma angustiante dúvida que se irá agora desvendar nos estudos que se irão fazer sobre o que os astronautas de lá tronxeram para esse fim. Nós já não estamos em idade de tomar o comboio para essa viagem. E aqueles que receiam que a sua hora não chegue e se acabe o lugar onde nos acotovelamos, vão se prevenindo com as pilulas anti-concepcionais, algumas de trágica memória, e vão acautelando os seus bichinhos queridos porque também as há e já se aplicam a cães e a gatos. E enquanto se aperfeiçoam os trabalhos para segurança e rapidez da viagem ao nosso satélite, por cautela vamos esterilizando a nossa proliferação e as dos animais nossos amigos. Que as influências da Lua também às vezes são prejudiciais...

FESTEJOS

Vai um afã vibrante na intenção de proclamar as belezas da sua terra cada qual puxando a brasa à sua sardinha como melhor pode. Vai-se desdobrando e intensificando um programa de festejos por esse país além. Há programas elaborados com concatenação para vastas regiões: populares e cultos, todos interessando às respectivas populações. Ouvimos ontem o de Leiria abrangendo uma imensa gama de realizações festivas. São preparados com cuidado e antecedência. Aqui no nosso quase eremitério onde apenas chega uma ou outra folha de jornal, não vemos que alguma coisa se processe no Algarve com este propósito. Continuamos a entoar loas à mornidão das águas, às palhetas de ouro das areias, à luminosidade do céu e acordando um dia estre-munhados de supetão construímos alguns hotéis para milionários.

Não será isto muito pouco para o muito que precisamos?

Trindade e Lima

Morreu o Poeta

MOURA LAPA

(Continuação da 1.ª página)

Era irmão das srs. D. Teresa Tomás Guerreiro de Moura Lapa e D. Maria João de Lapa Pereira, residentes naquela localidade, e do sr. Francisco Tomás Lapa, sócio-gerente dos Laboratórios Andrade.

No passado dia 25 de Julho apagou-se mais uma estrela fulgente deste Céu poético do Algarve e os seus velhos amigos e companheiros do Liceu de Faro, onde fora um dos mais classificados estudantes, vertem à sua memória uma sentida lágrima de saudade.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Gente do Algarve, no Brasil Português

(Continuação da 1.ª página)

africanos, o Algarve, esse «*peço de paraíso terrestre*» — como lhe chamaria mais tarde o Conde de Lipe, o famoso militar alemão a quem Portugal tanto ficou devendo — foi também sede da Ordem de Cristo, instituída, em 1319, por el-Rei D. Dinis, na vila fronteiriça de Castro Marim, contra a qual baladadamente investiram as hostes invasoras de Afonso XI de Castela.

Frequentemente assaltado e saqueado pela pirataria muçulmana — ficou célebre o ataque ao porto de Tavira, em 1354 — foi com justificado júbilo que, mais tarde, o Algarve se associou à expedição a Ceuta, em 1415, e a todas as empresas marítimas da expansão ultramarina portuguesa.

No Algarve, de Lagos ou de Silves, da Raposeira ou da Vila do Infante, indentificada com a sua Vila de Sagres, D. Henrique inicia, após Ceuta, as primeiras viagens de exploração da costa ocidental de África.

Gil Eanes — Lagos orgulha-se de lhe ter servido de berço — é o primeiro a dobrar o Cabo Bojador, em 1434. E abre, assim, as portas do Atlântico à navegação marítima, de tão fecundas consequências nos anais da moderna História Naval.

Depois de conhecida e praticada a *carreira da Guiné*, jamais os Portugueses deixaram de navegar para o Sul, sempre mais além, em cumprimento do genial imperativo do Infante de Sagres é dos mais lídicos continuadores da sua gesta descobridora: o *Príncipe Perfeito* e o *Rei Venturoso*.

Foi assim possível explorar cada vez mais os ignotos mares da *grão balsa de Guiné*, no saboroso dizer de João de Barros.

Foi assim possível fazer o *achamento* de Angola, com Diogo Cão, e contornar, enfim, a África Austral, com Bartolomeu Dias, o herói do Cabo das Tormentas, logo transformado em auspicioso Cabo da Boa Esperança.

Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia e Pedro Álvares Cabral o Brasil, esse imenso Brasil, onde ainda hoje — louvado Deus — se fala e ama a língua de Camões, património indestrutível de duas Pátrias irmãs, que o Atlântico separa e aproxima num amplo de saúde infinita.

Logo nas primeiras décadas do século XVI, quando as expedições portuguesas encontravam, na sua árdua tarefa de exploração da costa brasileira, os piratas europeus, mórmente os franceses, a dificultar-lhes essa penosa actividade, e a fazê-los regressar à Metrópole, era nos portos do barlavento do Algarve que, de preferência, se refugiavam as nossas caravelas e naus, peçadas de pau brasil ou de açúcar do Nordeste brasileiro e, até, de piratas franceses aprisionados.

Do Algarve partiram também numerosas famílias de povoadores que, uma vez no Brasil, ali se fixavam ou emigravam depois para outros pontos da América Espanhola, designadamente para a Argentina.

Os portugueses povoaram o Brasil; não o colonizaram, o que é bem diferente.

Mas, além dos povoadores do Algarve revelados, há anos, pelo historiador Lafuente Machain, que outras figuras algarvias se notabilizaram no Brasil?

Apenas lembrarei algumas.

O esforçado *Vicente Pereira Sarmento*, natural de Lagos, já tinha passado ao Brasil e à China, quando veio a falecer em Évora, na maior pobreza, em 1590.

O hábil *Diogo de Mendonça Corte Real*, nascido em Tavira, em 1658, teve papel preponderante nas negociações diplomáticas de 1692, relativas aos holandeses e em consequência da tomada do Recife.

A varonil *Joana Mendes*, natural de Faro, mulher de um simples barbeiro, vivia no Rio Grande do Norte, em 1633, quando os holandeses ali entraram. Praticou essa destemida mulher tais acções de heroísmo em defesa do Brasil invadido, que bem a podemos considerar da rija tèmpera da sua conterrânea Brites de Almeida, a famosa padeira de Aljubarrota.

O aguerrido *Gonçalo António da Fonseca e Sá*, natural de Lagos, fez a chamada campanha da América em 1774. Depois de passar ao Rio de Janeiro, com a corte de D. João VI, em 1807, assumiu, em 1808, o comando dos Voluntários Reaes de S. Paulo, onde faleceu em 1812, já Marechal de Campo.

António José da Franca, que foi cônego da Sé de Faro, em cuja cidade nasceu, em 1753, passou também ao Brasil, em 1807, motivo por que os invasores franceses o destituíram, em Portugal, de coronel agregado do Regimento de Artilharia da Corte. Em compensação foi nomeado, no Brasil, governador e capitão-general da capitania de São Paulo, em cujas funções se distinguiu. Regressou mais tarde a Lisboa com D. João VI — esse grande Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, a quem se deve o primeiro e fecundo acto diplomático da Comunidade Luso — Brasileira.

Depois de ter ascendido ao alto cargo de Conselheiro da Fazenda do Rio de Janeiro, faleceu em 1823

De *Raimundo José da Cunha Matos*, o célebre Marechal de Campo do Exército do Brasil, o insigne fundador, em 1838, do benemérito Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — o primeiro Instituto desta índole a aparecer em toda a América do Sul — que mais há a dizer, depois do estudo do professor Feijó? Apenas lembrei que nasceu em Faro, em 1776, e que foi um grande e leal amigo servidor do primeiro Imperador do Brasil, cuja causa abraçou e seguiu.

E que dizer também de *Jorge Frederico Lecor*, e de *Carlos Frederico Lecor*, ambos naturais de Faro? Bastará dizer, do primeiro, que, depois de se distinguir na Índia, veio para o Rio de Janeiro em 1813, com a patente de coronel, e, do segundo, que, depois de ter conduzido ao Brasil a célebre Divisão dos Voluntários del-Rei, esteve no Rio da Prata em 1817.

Seria longa e prolixa esta galeria de gente do Algarve ao serviço do Brasil Português e do Brasil Independente, em quase todas as vicissitudes da sua História.

Mas ainda um nome me ocorre: o de *João José Carlos de Miranda e Horta*, natural de Faro. Embora não tivesse passado ao Brasil, por ocasião da forçada transferência da Corte de Lisboa para o Rio de Janeiro, é certo que foi por seu intermédio que a capital carioca então recebeu as novidades mais sensacionais de Lisboa, através da sua famosa *Gazeta de Maçaretos*...

E não deixa de ser curioso dizer, para concluir esta breve nóta incompleta, que por intermédio do Arsenal de Marinha, foram recrutados no Al-

(Continua na 3.ª página)

Dá-se de Meias

Uma propriedade no sítio de São Pedro, com casas de moradia e suas dependências, que consta de sequeiro, regadio e diversos ramos de arvoredo, mais uma courela também de sequeiro e regadio no mesmo sítio, junto ou separadamente.

Tratar com José Ludgero Bacalhau, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 98 — Tavira.

NECROLOGIA

João do Carmo

No passado dia 26 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. João do Carmo, 1.º sargento do Exército, aposentado, de 67 anos de idade, natural de Santo Estêvão.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Brito Mendonça e era pai da sr.ª D. Maria Leonor Brito Mendonça Bagarrão e sogro do sr. eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, Director Técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro e avô da menina Maria Eduarda Mendonça Bagarrão e do menino João Miguel Mendonça Baptista Bagarrão, estudantes do Liceu de Faro.

Apesar do seu estado de saúde se ir agravando dia-a-dia, a sua morte causou pesar entre as pessoas amigas que com ele mais directamente conviveram.

Era uma pessoa de trato afável e foi em vida um grande apreciador de teatro tendo colaborado no grupo de amadores do Clube Recreativo Tavirense, na famosa revista «Ponto e Virgula».

Homem correcto, exemplar chefe de família, pode dizer-se que conquistou sempre simpatias no seu convívio. O seu funeral que se realizou na tarde de 27 do corrente, foi muito concorrido.

Carlos Rodrigues Mil-Homens

No passado dia 29 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens, proprietário e antigo solicitador encartado, de 83 anos de idade, natural desta cidade e figura muito conhecida no meio social tavirense.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens e era pai do falecido Luiz Corregedor, dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, figura de relevo no meio jurídico português e avô da sr.ª D. Maria da Graça Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis, esposa do sr. eng.º Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, bisavô dos meninos Pedro Gustavo Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis e José Eduardo Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis, estudantes liceais.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja Matriz de S. Tiago, de onde na tarde de 30 do corrente, após ter sido rezada Missa de Corpo Presente, se realizou o funeral para o cemitério do Calvário, onde ficou depositado no jazigo da família.

Manuel Inácio Coelho

No passado dia 28 de Julho, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Inácio Coelho, viúvo, de 81 anos de idade, natural de Silves, sargento reformado da G.N.R., há muito radicado nesta cidade.

João Pedro da Cruz

No passado dia 31 de Julho, faleceu em Tavira, o sr. João Pedro da Cruz, de 77 anos de idade, natural desta cidade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Emerenciana das Dores.

José Roberto Guerreiro

Faleceu no passado dia 8 de Julho em Cacela, de onde era natural, o sr. José Roberto Guerreiro, de 54 anos de idade.

O extinto que gozava de gerais simpatias, era irmão dos srs. António Roberto Guerreiro e João Roberto Guerreiro, deixa viúva a sr.ª D. Estefânia da Conceição Pereira e era pai dos srs. José António Pereira Guerreiro, casado com a sr.ª D. Rísete Santos Vicente Trindade Guerreiro e de António Roberto Pereira Guerreiro.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pésames.

Gente do Algarve no Brasil Português

(Continuação da 2.ª página)

garve, e em especial em Olhão, muitos marítimos, para irem servir nas galeotas e escaleres do Rio de Janeiro, quando ali se instalou a corte portuguesa. Foi até o caique de pesca *Bem Sucesso*, de Olhão, que, com os seus 17 tripulantes, levou ao Brasil Português a primeira notícia da revolta daquela terra algarvia contra os invasores franceses, façanha que José Agostinho de Macedo cantou no célebre poema *O Novo Aragonauta*:

Talvez ignore o Frigido Tamisa,
E o Sena transformado em sangue e luto,
Que o Atlântico mar banhe a pequena
E mal sabida Olhão: he esta a Pátria
Do novo Herói, do vencedor dos mares
C'o as fráguas armas d'hum batal pequeno
Cuja façanha audaz deixa esquecidos
De Américo, e Colombo o nome, e os feitos.

Alberto Iria

Amor e ódio

às vezes em demasia

(Continuação da 1.ª página)

ções de órgãos humanos e a subida até à Lua.

Esse progresso, que se não pode negar que o é, teve sempre os seus cultores, os seus mártires e os seus heróis.

Tal como na era dos descobrimentos marítimos, os portugueses deram novos mundos ao Mundo, a investigação que se vai fazer da Lua, há-de conduzir a humanidade por novos caminhos, científicos embora, mas que trarão novos conhecimentos, novas possibilidades, novas teorias e novas realidades para o mundo futuro.

Em todos os campos da vida humana, a ciência tem conseguido novos processos de vida, mas um há em que o homem não tem aperfeiçoado convenientemente as suas faculdades, qual é o de tornar o íntimo humano, mais humano, expulsar do ser pensante os terríveis sentimentos de ódio que fazem de alguns homens verdadeiras feras!

A humanidade caminha com passo lento, tocando os extremos, do amor e do ódio.

Censura-se aquele que dedica aos animais grande carinho, sabendo que há pessoas — milhões de pessoas — que morrem de fome, que não disfrutam do mínimo conforto, que não têm qualquer outro fim na vida que não seja o do sofrimento martirizante.

Censuram-se aqueles que por amor do próximo sacrificam bens e saúde para cuidar de enfermos de moléstias incuráveis, achando-se que seria preferível estabelecer condições para evitar chegar-se a esse estado.

Censuram-se aqueles que gastam milhões nas tentativas para alcançar a Lua, quando o mundo terreno está cheio de males sociais.

Censurar, é a fórmula dos que nada mais podem ou querem fazer pela humanidade que sofre, que se debate com problemas da miséria, da fome, da doença.

Mas o homem tem dentro de si um germen de ódio que ninguém procura descortinar a tempo de evitar tragédias.

Diz-se, normalmente, que o grosso da coluna de doídos, não está internada, anda à solta, entre nós, e de facto, de vez em quando, talvez com a influência das fases da Lua, como até agora se admitia, surgem, inesperadamente como feras, conforme comprovam os factos relatados pelos jornais, de filhos que com o maior desprazo matam ou maltratam os pais, e vice-versa; de irmãos que se desavencam ao ponto de se aniquilarem; de casais que após longa vida em comum, se desentendem, com justificação em ciúmes, e se liquidam sem respeito, por si e pelos filhos; em homens que por questões fúteis, perdem a razão e só encontram remédio no homicídio, tantas vezes seguidos de suicídio; e até por outras manifestações animalescas o homem dá mostras do seu bruto íntimo, como é o caso dos crimes graves cometidos na pessoa de menores, até pelos pais!

Horroroso quadro este da humanidade progressiva tecnologicamente, dos nossos dias, que se não podem evitar, porque o espírito humano não tem merecido, e antes pelo contrário, uma cultura de civilização humana, senão nalguns casos, como é o da pacificação e colonização portuguesa — valha a verdade.

As guerras, com todo o seu calvário de injustiças, e não há maior que a que nos estão impondo no Ultramar, como a ocupação da martirizada Goa, não são mais que o produto da revolta da barbarie armada em governo em certos países, contra uma civilização que assenta, por experiência, no amor, contra o ódio, no direito, contra as injustiças; na razão, contra o instinto.

Assiste-se — tranquilamente — nos areópagos da Paz, à formulação de queixas contra a opressão que Portugal exerce nos seus povos, e não se vê que os países com responsabilidades no Mundo, tomem aquelas decisões que seria justo na defesa do direito, da razão e da justiça.

É que esses países são responsáveis em alto grau pelo rodar do mundo na forma favorável aos seus interesses comerciais e industriais. São os arautos da Paz que não deixam usar por cada um e que querem dar a todos.

Napoleão, que foi dos maiores cabos de guerra, teve esta frase nunca desmentida: «a espada nunca venceu o espírito». O mundo caminha aos solavancos da fortuna, mas a verdade virá sempre ao de cima. O mundo ocidental, que sempre foi cultor do espírito, sofrerá os horrores da Espada, mas, ao fim e ao cabo, vencerá!

A. J. Potrocinio

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, no sítio da Fóz, em Santa Luzia.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real, n.º 62 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Julieta Mendes Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos, D. Elvira Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o sr. Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Menina Ana Paulo Madeira Calço, menino Carlos Adriano Amaro Dias e os srs. Arnaldo da Conceição Viegas, coronel José Rogélio da Palma Vaz e Alberto Valério Figueiredo.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Cansado de Faria Mariz, meninos Luís Manuel Padinha Rosado, Nuno Gabriel Romeira Gonçalves e os srs. Vivaldo Américo dos Reis e João José Barão Doria Pacheco.

Em 6 — D. Ilda do Nascimento e os srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — Sr. José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — D. Maria Célia Raimundo, menina Ana Maria Branquinho da Silva, meninos Constantino Ciriaco Fernandes, Paulo Jorge da Cruz Fernandes e o sr. António do Carmo Ribeiro Victor.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias esteve nesta cidade a nossa conterrânea e assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria da Conceição Forra Martins.

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. dr. Jaime Bento da Silva, residente em Lisboa.

Com sua família, encontra-se na sua Quinta do Livramento, o sr. Juiz Desembargador da Relação de Lisboa, dr. Raul Marques Davim.

Com sua família, encontra-se passando as férias, na sua propriedade no sítio da Foz, em Santa Luzia, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º Agrónomo António José Costa Pires, residente em Lisboa.

Casamento

No passado dia 27 de Julho, realizou-se na igreja matriz de Albufeira, o enlace matrimonial do sr. Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva, natural de Tavira, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, com a sr.ª D. Maria José Rocha Semião. Felicidades ao novo casal.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito . . .	70
Comis. Municipal de Turismo . . .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO* (Comédia) com Marlon Brando, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *MARISOL E O TOUREIRO* (Comédia) com Palomo Linares, e *A DEUSA DO OURO* (Aventuras) com Pierre Brice, para 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

POMAR ARRENDA-SE

Tratar com Francisco Martins Entrudo J.º, - Telefone 59 — Alto do Cano — TAVIRA.

Externato Nacional

Telef. 232

Vila Real de Santo António

CURSOS

Primário (as 4 classes)
Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos)
2.º Ciclo Liceal (3.º, 4.º e 5.º anos)
5.º ano por disciplinas

(AMBOS OS SEXOS)

NOVA DIRECÇÃO

Corpo Docente de reconhecida competência

Matriculas — de 1 a 14 de Setembro na Secretaria do Externato.

Arrenda-se BILHETES

A propriedade «Quinta do Brejo» a 500 metros de Olhão, com 10 hectares de regadio e 10 hectares de sequeiro.

Dirigir a José da Ponte, Rua D. Francisco de Almeida, n.º 20 em Monte Gordo.

para pessoas de idade

Agora, tanto o avô como o neto podem viajar nos Caminhos de Ferro a meio preço

Arrenda-se

A propriedade Senhora da Saúde de Igreja, no sítio de S. Marcos.

Recebe propostas, Carlota Galvão, Rua Almirante Reis, n.º 156 — Tavira.

Propriedade

Com mais de 6 hectares de terreno, arborizada, próprio para instalar pomar e vinha, vende-se.

Tratar com Maria Suzana Padinha Brito — Bela Fria — Tavira.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se na mesma à sua proprietária, Irene Rolo.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou dá-se de Meias

Uma propriedade de sequeiro em St.º Estêvão, sítio da Igreja, com casas de moradia e suas dependências, com diversos ramos de arvoredo.

Trata José Ludgero Bacalhau — Tavira.

Estabelecimento Trespasa-se

Casa de Pasto, com boa clientela, podendo-se explorar também o ramo de café e cervejaria, próximo ao Mercado, por impossibilidade de gerência.

Rua José Pires Padinha, 116 — TAVIRA.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

A C. P. anuncia a entrada em vigor de uma nova tarifa concedendo a redução de 50% nos preços dos bilhetes da tarifa geral, em qualquer classe, às pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade.

Informe-se nas Secções de Informações ou no Departamento Comercial — Estação de Santa Apolónia - Telef. 86 41 81.

ARRENDA-SE

Estabelecimento, com taberna, mercearia, casas de habitação e armazéns, no sítio da Palmeira, Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se a Sebastião do Livramento Páscoa, Campo dos Mártires da República, 61 — Tavira.



José Francisco

Agradecimento

A família de José Francisco, residente em Santa Luzia, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e, bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

(da Agência Puga)

Pomar de Laranjeiras

Arrenda-se, situado no Cercado, Ribeira do Belixe — Castro Marim.

Recebe propostas em carta fechada o dr. J. Vaz Palma em Monchique.

CASEIRO OU MEEIRO

Para propriedade de pomar, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

Assine o seu Jornal

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521-522-525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

GAZETILHA

Acudam às Estrumeiras

Há alarme, de repente, Lá vão carros e mangueiras, Tudo corre minha gente, Num socorro de acidente, Há fogo nas estrumeiras!

Mas já não é novidade, Nem isso envolve mistério, Se até, diga-se a verdade, Um dia cá na cidade Já ardeu o cemitério...

Até perde a fala, a gente, Quando, ao princípio da tarde, Soa a sirene estridente, Que diz turisticamente Quando uma estrumeira arde...

Ardeu muito velho pasto Mas não houve necrólogo, Mas que tempo tão mal gasto! Seria menos nefasto Se acaso ardesse o relógio.

Que não tem utilidade, Nem se arrasta de muleta, E que, diga-se a verdade, Se não faz falta à cidade Anda a pedir agulheta.

Zé do Rua

Desporto & Turismo

Realiza-se no Algarve

O Campeonato Europeu de Golf de Júniores por Equipas

De facto, mais uma vez, Desporto & Turismo dão-se as mãos para uma nova realização de grande interesse internacional, no cenário paradisíaco do Algarve. Trata-se do Campeonato Europeu de Golf de Júniores por Equipas, a efectuar no maravilhoso Campo de Golf da Penina...

O Campeonato é promovido pelo Clube de Golf da Penina, com brilhantes provas já prestadas, e conta com o patrocínio da Associação Europeia de Golf e da Federação Portuguesa de Golf, sendo a Comissão de Honra presidida pelo Ministro da Educação Nacional...

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato Distrital de Atletismo PISTA

No Estádio de S. Luiz em Faro, disputar-se-á hoje, com início às 17 horas, e amanhã (domingo), com início às 10,30 horas, o Distrital de Faro de Atletismo.

Esta competição que todos os anos, conta com numerosos atletas inscritos, deverá também esta época registar elevado número de inscrições.

Para disputa do Campeonato Nacional, que se disputa no Porto, nos próximos dias 23 e 24 de Agosto, serão apurados o 1.º e 2.º classificados em cada prova, desde que sejam conseguidos os tempos mínimos exigidos.

Noticias Diversas

Foram homologados e concedidos os respectivos Alvarás, aos Centros de Alegria no Trabalho do Pessoal das Câmaras Municipais de Tavira e de Olhão.

Encontra-se em vias de concretização, a realização de 3 Serões para Trabalhadores no Distrito de Faro, a realizar no próximo mês de Agosto, respectivamente em Faro, Portimão e Tavira.

A F. N. A. T. autorizou a criação do Centro de Alegria no Trabalho da Firma CARMO & BRAZ, com sede em Faro.

Terreno destinado

ao Centro de Repouso

No passado dia 29 de Julho, pelas 10 horas, na Câmara Municipal de Lagoa, com a presença do director do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária e do seu generoso doador sr. dr. Luís António dos Santos, foi assinada a escritura da cedência do terreno de terreno destinado ao Centro de Repouso de Jornalistas da Imprensa Não-Diária.

Congratulamo-nos com o facto e endereçamos as nossas cordiais saudações de reconhecimento ao sr. dr. Luís António dos Santos e ao nosso querido camarada Gentil Marques, que foi sem dúvida a alma de toda esta bela iniciativa.

Pequenos Apontamentos

GRAÇAS!

Subiu o homem à Lua! Deve orgulhar-se ou humilhar-se? Orgulhar-se por ter rompido o casulo que o envolvia e ter librado pelos espaços infinitos. Humilhar-se porque lá no alto onde subiu pôde melhor compreender a mesquinha da sua origem...

COROGRAFIA

Os meninos de todas as escolas primárias do País colaboraram numa obra que é formada por 170 volumes e a que deram o nome de Corografia de Portugal. Sabemos que há lá páginas interessantíssimas traçadas pelas mãos das crianças descrevendo pela escrita e pelo desenho as belezas do seu torrão natal...

O nada estrangeiro estima Esta nação portuguesa O muito dos seus despreza.

Agora que tanto se fala em mostrar Portugal aos portugueses coube à escola primária dar os primeiros passos nesse caminho. Não se negaram a esse esforço, antes o fizeram com acrisolado carinho, disso estamos certos, os abnegados obreiros que em todos os recantos acendem os fochos de luz com que tentam rasgar as expressuras de tantos desdêns e ignorância...

(Continua na 2.ª página)

Jantar Pré Nupcial

O sr. dr. José Correia, distinto advogado algarvio, ofereceu aos seus amigos um jantar de despedida de solteiro, que se realizou no Restaurante Siroco, em Olhão e que reuniu cerca de 80 convidados.

Aos brindes usaram da palavra os srs. drs. Leonel Agostinho, Rocheta Cassiano, padre Carlos Patrício, João Leal, capitão Esteves Pinto e drs. Simão José e Jorge Correia, que fizeram o elogio da personalidade do homenageado, salientando os seus excepcionais dotes de inteligência e desejando-lhe felicidades na vida conjugal que em breve vai iniciar.

A encerrar aquele ágape, falou o sr. dr. José Correia, que agradeceu a presença dos amigos e as palavras encomiásticas que lhe dirigiram, fazendo uma sentida exortação à memória de sua mãe que foi a sublime orientadora da sua vida e relembrou a figura do sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve, de quem sempre fora grande amigo, pelo muito que lhe ficou a dever da sua formação moral.

Manuel Jacinto

Por ter atingido o limite de idade, foi desligado do serviço o carteiro dos C.T.T. de 1.ª classe, sr. Manuel Jacinto, que há muitos anos prestava serviço na Estação de Tavira.

Funcionário exemplar, de excelente conduta e de permanente assiduidade, felicitamo-lo por ter atingido ao serviço o fim da sua carreira no funcionalismo dos C.T.T., pela exonerabilidade da lei e fazemos votos para que disfrute muitos anos da merecida reforma.

Conversações Luso-Espanholas para a construção da ponte sobre o Guadiana

Uma delegação oficial portuguesa esteve em Madrid, procedente de Lisboa, a fim de tratar com técnicos espanhóis de problemas relacionados com a construção da ponte internacional do Guadiana, entre Ayamonte, na Andaluzia, e Vila Real de Santo António, no Algarve.

A delegação portuguesa era chefiada pelo Director-Geral de Assuntos Políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixador Caldeira Coelho, e da mesma fazem parte quatro representantes daquele ministério português e do das Comunicações.

Escola Técnica de Tavira

Matrículas

Para os Cursos de Formação o período decorre de 23 de Julho a 20 de Agosto.

Para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, decorre de 20 de Julho a 15 de Agosto.

Cândido Ventura

vai ter o seu nome numa rua de Olhão

Concretizando várias sugestões vindas a público e em especial nos órgãos informativos a Câmara Municipal de Olhão, vai dar o nome do saudoso desportista Cândido Ventura, a uma artéria daquela vila.

Homenageia-se, assim, póstumamente o desportista, que ao clube da sua terra, o Olhanense, deu em 1924 o título de campeão de Portugal e outras tardes de glória, e que é uma figura ligada à história do futebol português. A artéria escolhida foi a que ora é conhecida pelo nome de «Cerca de D. Maria Ventura» e onde há décadas se jogava futebol em Olhão.

Prevê-se que a homenagem se realize nos primeiros dias de Setembro.

Calendário do Concurso das Construções na Areia nas Praias do Algarve

REALIZAM-SE no próximo mês de Setembro nas praias algarvias os simpáticos concursos de Construções na Areia, promovidos pelo «Diário de Notícias», motivo de alegria para os jovens que tem servido para a revelação de alguns artistas além da aliciante oferta de valiosos prémios.

O calendário é o seguinte: Dias 10 — Lagos, às 9,30 horas; 12 — Monte Gordo, às 10,30 h.; 15 — Tavira, às 11,30 h.; 17 — Faro, às 12,30 h.; 19 — Quarteira, às 16,30 h.; 20 — Armação de Pera, às 17 h. e 25 — Praia da Rocha, às 9 h.

T. A. P.

Relatório e Contas do Conselho de Administração - 1969

Em caderno de aparatos e moderna apresentação a T.A.P. dá conhecimento público das suas actividades e avanço durante o passado ano em referência.

O acontecimento de maior sensação foi o primeiro voo do «Tupolev 111», avião supersónico.

Efectuaram-se encomendas de trirreactores — o DC 10 e o L 1011, sendo este comitativo de grande vulto se avaliarmos que o preço dum Boeing 747 importa em mais de 600 000 contos, o mesmo que o «Concord» e cada trirreactor 480 000, sendo o SST americano o dobro do Boeing, ou seja 1 200 000 contos.

Foram beneficiados aeroportos, ampliadas as instalações de representação da empresa, aumentado o número sempre crescente de funcionários e inaugurado o CREMA (Centro de revisão e ensaio e de motores de avião) com a presença de S. Ex.ª o Presidente da República e o Cardeal Patriarca.

O aumento de passageiros foi de 30%, aumento que muito virá acrescentar com a adopção dos táxis aéreos, e o tráfego de mercadorias também se desenvolveu, graças à capacidade de carga dos monstruosos porões dos grandes aparelhos.

A TAP, como organização, muito prestigia a Nação, contribuindo para um caminhar atento nas sendas do progresso, a par dos países mais desenvolvidos.

Ao Conselho de Administração do mandato de 1968, presidido pelo sr. dr. Eduardo Mendes Barbosa, devem pois, a Empresa e os seus accionistas, um ano de sólida e inteligente administração e a garantia de uma vinda expansão notável, a todos os títulos.

O GRUPO DE MÚSICA ANTIGA NUM RECITAL, EM FARO

PARA os apreciadores de boa música temos uma boa notícia. Faro vai receber a visita do consagrado Grupo de Música Antiga, de Lisboa, que se fará ouvir na noite de 5 de Agosto, num recital no salão de festas do Hotel EVA.

Este espectáculo será acessível a todo o público, que está de parabéns pela oportunidade que lhe é dada para poder apreciar, sob a mais competente interpretação vocal e instrumental (a parte instrumental com instrumentos da época), obras que constituem relíquias do nosso passado musical.

O Grupo de Música Antiga de Lisboa, foi criado a partir de 1963 dedicando-se exclusivamente à música medieval e renascentista.

Dado o seu grande prestígio actuou em Portugal nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, na Emissora Nacional, Rádio Televisão Portuguesa, Juventude Musical Portuguesa, Grupo Pro-Arte e no Instituto Britânico.

No estrangeiro actuou já duas vezes em Bruxelas e fez-se ouvir em Paris. É constituído pelos seguintes elementos:

- Raquel Botelho Paula (Soprano); Manuel Lisboa (Tenor); Catarina Latino (Flauta de bisel); Adriana Latino (Flauta de bisel); Pilar de Quinhones Levy (Viola de arco tenor); Clélia Vilar (Viola de arco tenor); Francisco Avila (Viuêla).

A iniciativa deste serão de arte é da Repartição de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO QUE ESPERA POR SI

PUBLICAMOS neste número um artigo assinado pelo prestigioso homem de letras que é o dr. Alberto Iria, conhecido investigador e ilustre escritor e Director do Arquivo Histórico Ultramarino — que o escreveu especialmente a pedido da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária para colaborar da campanha de promoção do Grande Concurso organizado pelo nosso Grémio, com o patrocínio da Direcção Geral de Turismo.

Neste notável artigo aborda-se precisamente um tema de oportuna divulgação histórica para todos nós e que bem pode servir de inspiração aos leitores que desejem tomar parte no Concurso «Há sempre um Portugal Desconhecido Que Espera por Si» — o qual, conforme já referimos, oferece valiosos prémios aos melhores trabalhos em Reportagem, Ensaio Monográfico e Fotografia.

Aguardamos, portanto, agora, a vossa colaboração, estimados leitores! Todo e qualquer pedido de esclarecimento pode (e deve) ser solicitado ao Grémio Nacional da Imprensa Não Diária — Av. Almirante Reis, 100 5.º F - Lisboa 1 ou pelo telef. 53 47 45.

FILATELIA

Pelos Serviços de Valores Postais do Ultramar foram mandados emitir e pôr em circulação na província de Timor, 500 000 selos de franquia postal, da taxa de 1500, comemorativos do 2.º centenário de Dili como capital da referida província, tendo como motivo o escudo de armas e uma planta hidrográfica de 1854, de Dili.

A Casa Filatélica Ramalho Guerra, Rua da Assunção 7-4.º — Lisboa distribuiu a sua oferta-circular de preços, referente a 1 de Agosto, e em que se destacam as ofertas de lotes especiais de «Açores», «Aviação», «Colónias Francesas», etc.

Novo chefe da Secretaria da Câmara de Beja

Foi colocado como chefe da secretaria da Câmara Municipal de Beja, o nosso prezado amigo e assinante sr. Heitor Costa, distinto funcionário administrativo, que presentemente prestava serviço no Governo Civil do Funchal e que fora chefe da secretaria da Câmara de Tavira.

Por tal motivo felicitamos o sr. Heitor Francisco Alves da Costa, com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

FUTEBOL TAVIRENSE

- II TORNEIO POPULAR

TERMINOU no passado dia 29 de Julho o II Torneio Popular de Futebol, organizado pelo Clube Desportivo Tavirense.

Os objectivos visados podem considerar-se realizados porquanto: a) — Revelaram-se alguns miúdos que podem, sem margem para dúvidas, juntamente com os da época passada, formar uma equipa juvenil que repita e, quiçá, superiorize os resultados e exhibições do último campeonato regional.

No que diz respeito aos juniores apenas podemos prometer aos tavirenses que teremos uma equipa para disputar o próximo campeonato distrital sem que possamos alimentar grandes ilusões já que novas «estrelas» não surgiram em número suficiente.

b) — As receitas foram «engraçadas» e bastante melhores que no ano passado, permitindo assim aos «homens do conselho técnico» a aquisição de algum material desportivo indispensável, já que o subsídio prometido há dezasseis meses, para a construção do balneário no estádio do Ginásio, continua invisível apesar das visitas, recados e ofícios à Associação de Futebol de Faro.

Ainda sobre o torneio popular de futebol — sua organização, realização e projecção — consideramo-nos plenamente satisfeitos em virtude de não terem existido dos chamados (e quase inevitáveis) «casos». Apenas se registou um protesto baseado no facto de ter actuado como fiscal de linha um indivíduo que era jogador de uma equipa concorrente.

A grande parte da assistência tirou algum proveito deste torneio pois, além de entrar a maior parte das vezes gratuitamente, conseguiu ir assimilando, embora muito lentamente, as regras do jogo, incluindo mesmo aqueles indivíduos que têm «o futebol de há quarenta anos introduzido na «guelra».

No aspecto disciplinar algumas repressões e expulsões houve, motivadas por casos vários, mas sobretudo por tentativas de agressão — sempre lamentáveis — a adversários, sem que tivessem, excepto uma única vez, concretização.

A equipa dos Lusíadas, de Santa Luzia, foi a grande vencedora e diga-se que, em abono da verdade, com toda a justiça. Formou o conjunto mais homogénio e, fisicamente, mais forte. Apenas foi derrotada no último jogo em que teve de actuar apenas com oito elementos por impedimento de algumas das suas pedras basilares entre os quais Parreira que foi, quanto a nós, o jogador mais influente da equipa e, porventura, o melhor do torneio.

Em segundo lugar classificou-se o Juventude Futebol Clube, de Tavira, que praticou, ao longo das oito jornadas, o futebol mais académico que no torneio nos foi dado ver. Somente foi desfeiteada pela equipa vencedora da prova e consentiu um empate no encontro com Cabanas A. Como curiosidade registre-se que a sua defesa foi a menos batida (5 golos) e a sua linha de ataque a mais realizadora (35 golos).

Eis a classificação final: 1.º — Lusíadas de St.ª Luzia 14 ponts. 2.º — Juventude F. C. . . 13 » 3.º — S. C. Cabanense A . . 11 » 4.º — Baixa-Mar F. C. . . 10 » 5.º — Os Eros . . . 9 » 6.º — E. das Fontainhas . 7 » 7.º — Atlético D. T. . . 4 » 8.º — S. C. Cabanense B 5 » 9.º — E. de Santa Rita . 1 »

O melhor do torneio foi o jogador dos Lusíadas, Herminio Machado, com 14 golos; o melhor guarda-redes foi Joaquim Magalhães Almeida, do Juventude, com 2 golos sofridos.

A distribuição dos prémios (taças e medalhas), será efectuada durante um festival a realizar no campo do Ginásio de Tavira.

O vencedor receberá a taça «Companhia de Seguros Tagus»; ao segundo classificado caberá a taça «Povo Algarvio»; à equipa de Santa Rita será ofertada a taça «Disciplina», oferecida pela casa José Viegas Mansinho; e o melhor marcador e o melhor guarda-redes receberão cada qual, uma medalha oferecida pela «Mecamoto Tavirense».

Aproveitamos para agradecer reconhecidamente a todos aqueles que, de algum modo e desinteressadamente, colaboraram com a Comissão, na organização do torneio.

Nelson Beldade

Este número foi visado pela Delegação de Censura